



Trabalho 147

FRATURA DE FÊMUR: CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS PELO SUS

Fernanda dos Santos¹
Celmira Lange²
Letícia Pilotto Casagrande³
Marcos Aurélio Matos Lemões⁴
Samanta Bastos Maagh⁵
Patricia Mirapalheta Pereira⁶

A fratura de fêmur está entre as lesões traumáticas mais comuns na população de idosos, na maioria das vezes, causada pela queda, acarretando perda da capacidade funcional e alta taxa de mortalidade.¹ Objetivo foi descrever as causas da fratura de fêmur e o perfil de idosos com diagnóstico de fratura de fêmur, hospitalizados pelo SUS na cidade de Pelotas/RS, Brasil. Estudo transversal e descritivo com idosos que tiveram fratura de fêmur e se hospitalizaram, no período de fevereiro a agosto de 2012. As variáveis estudadas foram socioeconômicas, demográficas e circunstâncias da fratura de fêmur. Foram entrevistados 50 idosos, sendo a maioria feminina, aposentada, de raça branca e sabia ler e escrever. A faixa etária predominante foi entre 75 e 84 anos, dos quais 42% dos idosos tinham idade média de 79,6 anos, variando de 65 a 99 anos. Do total de entrevistados, 90% tiveram filhos, o número de filhos por idoso variou de um a 12, sendo que 78% tinham três filhos ou mais. A maior parte dos idosos referiram nunca ou raramente ficarem sozinhos em casa, e 12% ficavam sozinho o tempo todo. Sobre o medo de cair antes da fratura de fêmur, 76% dos idosos referiram senti-lo, e 78% da amostra apresentavam dificuldade para caminhar. A queda foi o principal motivo (96%) da fratura de fêmur entre os idosos. Percebe-se a necessidade de investir em campanhas de prevenção às quedas entre os idosos, com consequente promoção da melhora da qualidade de vida.

Descritores: Idoso. Fraturas do Fêmur. Acidentes por Quedas.

EIXO I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

Referências

1. Muniz FC, Arnaut AC, Yoshida M, Trelha CS. Caracterização dos idosos com fratura de fêmur proximal atendidos em hospital escola público. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8, n.2, p.33-38, jun.2007.

¹ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN. Autora do Trabalho.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN.

³ Estudante da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista Iniciação Científica-CNPq.

⁴ Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

⁵ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

⁶ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.